

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

DANIELA SANTANA ROQUETE

ESCOLHA CONJUGAL: perspectivas sistêmica e psicanalítica

Paracatu

2020

DANIELA SANTANA ROQUETE

ESCOLHA CONJUGAL: perspectivas sistêmica e psicanalítica

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicoterapia Conjugal e Familiar

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviam de Oliveira Silva

Paracatu

2020

DANIELA SANTANA ROQUETE

ESCOLHA CONJUGAL: perspectivas sistêmica e psicanalítica

Monografia apresentada ao Curso de Psicologia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de Concentração: Psicoterapia conjugal e familiar

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Viviam de Oliveira Silva

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof^ª. Dr^ª. Viviam de Oliveira Silva
Centro Universitário Atenas.

Prof^ª. Msc. Analice Aparecida dos Santos
Centro Universitário Atenas.

Prof^ª. Msc. Ana Cecília Faria
Centro Universitário Atenas

Aos meus amados pais:
Mércia e Ruitter por me doarem cada um
a sua maneira e com os recursos afetivos
que receberam de seus próprios pais,
condições favoráveis de
desenvolvimento. Sem vocês, eu jamais
teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, presença constante em minha vida, razão maior de poder estar concluindo este curso.

Aos meus pais e irmão, pelo apoio e dedicação para comigo. Obrigada por me ajudarem na realização deste sonho.

Aos meus amigos e namorado, que compreenderam minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos que me incentivaram em cada passo, obrigada por todo companheirismo e auxílio, sou feliz por ter vocês ao meu lado.

Aos meus colegas de faculdade, que caminharam comigo durante essa longa jornada, passando pelos mesmos percalços e superando-os ao meu lado, tornando-se amigos que levarei para a vida toda.

Agradeço também aos meus professores onde encontrei bases sólidas que possibilitaram minha formação acadêmica. E em especial, aos meus Professores; Ana Paula de Araújo e Marcos Spagnuolo, o conhecimento que vocês trouxeram para a sala de aula, foi como um divisor de águas para minha vida acadêmica e imprescindível para meu desenvolvimento pessoal. Muito obrigada!

Um dia, quando olhares para trás,
verás que os dias mais belos foram aqueles em
que lutastes.

Sigmund Freud.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo, elucidar as influências geradas ao se escolher o cônjuge bem como os mecanismos psíquicos que envolvem esse processo. Embasados nas abordagens, sistêmica familiar e psicanálise, buscou-se compreender as influências que o sujeito perpassa durante sua jornada de construção pessoal e que o levam a realizar suas escolhas amorosas. A abordagem sistêmica familiar contribuiu para a compreensão da historicidade e transformação que a família sofre ao longo dos anos e também como o contexto familiar exerce papel importante na formação de seus membros e são capazes de moldar a forma como veem o mundo. Na psicanálise buscou-se compreender e explicar os mecanismos funcionais do aparelho psíquico, com enfoque no fenômeno da transferência, e no inconsciente pessoal. Este trabalho, buscou trazer auto reflexão acerca de relacionamentos, bem como a resignificação de padrões herdados da família de origem, e a forma com que esses padrões influenciaram a vida do sujeito até então. Por meio desse novo olhar, entende-se que uma autoestima saudável, dentro dos padrões esperados e necessários, produz relacionamentos felizes e saudáveis.

Palavras Chaves: Escolha conjugal. Psicologia. Relações familiares.

ABSTRACT

This study aimed to elucidate the influences generated when choosing the spouse as well as the psychic mechanisms that involve this process. Based on the approaches, systemic family and psychoanalysis, we seek to understand the influences that the subject goes through in his personal construction and that lead him to make his love choices. The systemic family approach enabled us to understand the historicity and transformations that the family has undergone over the years and also how this family context plays an important role in the formation of its members and are capable of shaping the world view. In psychoanalysis we seek to understand and explain the mechanisms of the psychic apparatus, focusing on the phenomenon of transference, and on the personal unconscious. This work, sought to bring self reflection about relationships, as well as the reframing of patterns inherited from the family of origin, and the way in which these patterns have influenced our life until then. Through this new look, we seek the understanding that healthy self-esteem, within the expected and necessary standards, produces happy and healthy relationships

Key words: *Marital choice. Psychology. Marital choice. Family relationships.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPOTESE DE ESTUDO	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVOS GERAIS	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	12
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA DO CÔNJUGE	14
3 O PROCESSO DE ESCOLHA	16
3.1 A BUSCA NO OUTRO POR SIMILARIDADE E COMPLEMENTARIDADE	17
4 MOTIVAÇÕES CONSCIENTES E INCONSCIENTES DA ESCOLHA AMOROSA	19
4.1 O PAPEL DO INCONSCIENTE E TRANSFERÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVAS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A formação de uma parceria amorosa na vida das pessoas, ainda que de forma inconsciente traz consigo o fechamento e início de um novo ciclo, e este não se faz, sem que haja uma intenção individual arraigada de motivações além daquelas percebidas pelo casal (ANTON, 2012).

As motivações que influenciam o indivíduo na sua escolha amorosa, foi amplamente estudada pela psicóloga especialista em terapia de casal e de famílias Iara L Camaratta Anton, em A escolha do cônjuge, um entendimento sistêmico e psicodinâmico, e examinada na construção deste trabalho. Nesta obra, a autora do livro fala acerca das experiências vividas pelo indivíduo que são capazes de influenciá-lo e dos mecanismos que o levam a escolher o seu parceiro. A transgeracionalidade, o contexto familiar, bem como cada indivíduo pertencente a ele, é como um retrato e ideal a ser seguido. Diante disto, podemos dizer que a família exerce um importante papel no processo de escolha amorosa de seus membros. Ela é nossa primeira identidade social, principal mediadora entre indivíduo e sociedade e fornecedora de elementos primordiais para formação da nossa estrutura psíquica (LANE et al., 1989).

A cada membro da família, é atribuída uma função a ser desenvolvida, de acordo com o seu papel, pai e mãe exercendo seu papel e juntos contribuindo para que membros mais novos, passem por um processo de identificação tornando-os capazes de desenvolver sua associação básica na sociedade. Dentre os papéis expostos ao indivíduo podemos citar o matrimônio, entre homem e mulher, e que faz parte das expectativas criadas pela sociedade. Segundo O'Neill (1973), o casamento foi criado pelo homem, para satisfazer as suas próprias necessidades, e a principal é a reprodução sexual. O autor enfatiza ainda, que, sem a união de homem e mulher, a humanidade entraria em processo de extinção e devido a isto, criação da família se faz necessária para o contínuo desenvolvimento da espécie humana. Além da reprodução, a família simboliza proteção para o indivíduo, sendo uma referência responsável pela propagação de valores e cultura para as próximas gerações

Dessa forma, como mencionado anteriormente, a família é a principal fornecedora de recursos para satisfação das necessidades básicas, e emocionais de seus membros. Assim, também cabe responsabilização da família em repassar a seus membros sua ideologia, valores morais, éticos e culturais (ALMEIDA, 2013).

A abordagem sistêmica familiar conjuga conhecimentos de várias áreas. A ideia geral é a de que, a família é um sistema formado por um ou mais elementos ligados entre si (subsistemas) de tal maneira que uma mudança no estado vai ser seguida por uma mudança do sistema. Sistema este que desenvolve diversos padrões familiares consequentes de sua interação (GALERA; LUIS, 2002).

Conforme Anton (2012), o que se passa entre as pessoas, as levam a elaborar os vínculos e a assumirem funções e papéis que mais tarde influenciarão nas suas escolhas e vivências.

Para que se entenda como se dá a escolha conjugal, devem ser analisadas as motivações conscientes e inconscientes, as influências dos vínculos familiares e sociais da vida do indivíduo do passado, presente e também advindas de relações futuras. Embora sejamos indivíduos únicos, temos muito em comum, e, em alguns casos é possível identificar tendências naturais e identificar qual escolha é mais provável de ocorrer do que outra. Para que a escolha de fato aconteça há elementos envolvidos que devem ser examinados, tais como a atração, a observação de relacionamentos que serviram como modelo, ou seja as primeiras noções de aliança observadas, experiências vividas, carga genética, memórias inconscientes, influências sociais e culturais. Durante o desenvolvimento normativo, o sujeito possui inúmeras necessidades, que deveriam ser elaboradas de forma satisfatória, essas necessidades não sendo atendidas ou sendo mal atendidas, mais tarde podem remeter a cicatrizes que gerariam embotamento de emoções ou expressão saudável, que como consequência influenciam as escolhas amorosas. (ANTON, 2012).

Neste trabalho será revisado o conceito de família na perspectiva sistêmica. Esta revisão possibilitará a compreensão das relações familiares e como estas podem influenciar o indivíduo pertencente ao sistema familiar em suas escolhas.

1.1 PROBLEMA

O que determina as escolhas conjugais de acordo com as perspectivas sistêmica e psicanalítica?

1.2 HIPOTESE DE ESTUDO

O casamento, ou a vida a dois, é o primeiro passo para o estabelecimento de uma nova família. Nesse sentido, as relações entre os membros da família de origem servem, sem

dúvida, como modelo e influenciam fortemente a futura escolha conjugal, configurando um círculo de vivências e fazendo com que aspectos individuais e familiares interajam constantemente. No que se refere à escolha conjugal, certamente é necessário considerar a influência de aspectos conscientes e inconscientes. Ao se questionar um casal sobre os motivos que levaram um a escolher o outro como parceiro, o que cada um irá responder será diferente em algum grau, de acordo com a sua percepção consciente, e dirá respeito ao que está claro, e é facilmente identificável, como, por exemplo, características pessoais do companheiro ou companheira. Porém, considerando a contribuição da psicanálise, os motivos dessa escolha não passam somente por aquilo que está consciente, mas também, e principalmente, por motivações inconscientes que foram construídas ao longo da história de vida de cada um (LIMA, 2010).

De acordo com Anton (2012) A escolha do Cônjuge se dá de forma inconsciente, segundo a autora não há possibilidade de união sem que exista dos dois lados motivações arraigadas. As escolhas que o sujeito estabelece na vida são resultados de uma integração de crenças, registros pessoais, herança genética e experiências adquiridas por meio da aprendizagem.

Carter e McGoldrick (1995), observaram em seu estudo que, as escolhas conjugais têm muito a ver com o contexto familiar atual, na perspectiva dos autores, os membros familiares buscam em um primeiro momento, através do casamento a possibilidade de vivência plena de liberdade e independência. Esta busca pela autonomia e desenvolvimento pessoal acontece na transição da adolescência para o adulto jovem e recebe o termo de individuação, neste processo, o jovem adulto, busca questionar e selecionar aquilo que tem levado consigo, ele busca dar sentido a suas próprias escolhas com maior comprometimento e responsabilidade e isso inclui a escolha de parceiro que passa a propiciar crescimento pessoal (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Elucidar a influência da escolha do cônjuge, a partir da perspectiva sistêmica e psicanalítica.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar a existência de influência dos familiares em relação a escolha de cônjuge.
- b) Elucidar as formas pelas quais a escolha pelo cônjuge é feita.
- c) Compreender as motivações conscientes e inconscientes da escolha amorosa.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

A Escolha Conjugal, é um tema relevante no estudo do ciclo de vida familiar, por meio do novo casal que se forma, originam-se filhos, formam-se família, construindo-se assim, a base da sociedade. A curiosidade e consequente escolha do tema deste trabalho, deve-se a observação cotidiana e prática vivenciada durante o estágio clínico da graduação do curso de psicologia. Temas com atração afetiva, formação e dissolução de casamentos, relação familiar e vínculos amorosos fazem parte de grande interesse dos profissionais que lidam com a saúde mental, e está presente na prática e consultórios clínicos. Estudar o sistema ao qual o sujeito está inserido é fundamental, pois deixamos de ver o indivíduo como um ser isolado, e passamos a percebê-lo com um ser em constante transformação, um ser que influencia e é influenciado por meio das trocas e relações que constrói.

Nenhum homem é uma ilha isolada; cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra; se um torrão é arrastado para o mar, a Europa fica diminuída, como se fosse um promontório, como se fosse a casa dos teus amigos ou a tua própria; a morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do gênero humano. E por isso não perguntes por quem os sinos doam; eles doam por ti (JONH DONNE,1572)

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo se classifica como descritivo, com abordagem qualitativa, analítica, de revisão bibliográfica com base em livros, revistas, jornais de acessos em plataformas digitais, livros impressos, artigos científicos contendo estudos de casos e pesquisas bibliográficas depositados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, que ampliem nossa percepção e analise acerca do tema proposto.

Para Gil, (2002) a revisão bibliográfica pode ser realizada com a utilização de

material publicado, livros, produções científicas e dissertações. As palavras utilizadas nas buscas serão: escolha conjugal, vínculo afetivo, terapia sistêmica familiar, psicanálise

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo explana acerca da introdução com a contextualização do estudo; formulação do problema de pesquisa; as proposições do estudo; os objetivos geral e específico; as justificativas, relevância e contribuições da proposta de estudo; a metodologia do estudo, bem como definição estrutural da monografia.

O segundo capítulo faz uma abordagem geral das formas como a escolha conjugal é feita. Essa abordagem foi arranjada com ênfase aos mecanismos familiares capazes de influenciar o indivíduo neste processo, uma vez que os artifícios de escolha do cônjuge, sob a ótica do contexto familiar, podem estar ligados ao desenvolvimento de uma relação.

O terceiro capítulo, versa das formas pelas quais a escolha do cônjuge é feita, perante a busca por algo que seja capaz de completá-lo, e que ao mesmo tempo, de alguém que possua características similares e familiares. Para tal, foi levado em consideração, o pressuposto de que indivíduos buscam similaridades familiares ao desenvolver o processo de busca pelo parceiro ideal que manterá ao seu lado ao logo de sua vida, dessa forma visando tanto os benefícios observados nas relações familiares como os seus contratempos e insucessos.

No quarto capítulo, buscamos compreender quais são as motivações conscientes e inconscientes que influenciam o sujeito na busca pelo seu par. Muitas podem ser as motivações que promovem as escolhas conjugais, sendo complexa a identificação desse processo, uma vez que muitos parâmetros devem ser levados em consideração.

Por fim, o quinto capítulo trará as considerações finais do estudo sobre o processo de escolha conjugal.

2 A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA ESCOLHA DO CÔNJUGE

O significado de amor se define na família de origem, de acordo com o que o sujeito vivencia e aprende desde o nascimento. Ao passo que ele se desenvolve e busca viver uma história de amor, é possível, identificar o que ele é, o que precisa e no que ele pode se transformar. Na conjugalidade do casal, estão presentes muitos desafios: a bagagem de experiência da família de origem, as projeções feitas com um ex companheiro, conflitos herdados ainda na fase infantil, e toda essa construção pessoal liga um sujeito ao outro, como um compromisso inconsciente, que atende ao desejo do indivíduo ao passo que rompe com a família de origem, passando a compartilharem de uma identidade única do casal (CARDOSO; GERONASSO, 2014).

Tornar-se casal, é uma decisão um tanto complexa e talvez a mais difícil do ciclo de vida de uma pessoa. Um casal quando decide oficializar sua união, pode-se escolher o que levarão da família de origem, o que deixarão para trás e também o que irão construir juntos, objetivos de vida pessoais e como casal, nesse novo subsistema familiar que nasce. (Carter & McGoldrick, 1995). Alguns autores da abordagem sistêmica familiar, partem do entendimento de que o momento da escolha conjugal envolve motivações transgeracionais, isto é, relaciona-se com o modelo parental construído ao longo dos anos. A maneira como os pais se relacionavam entre si, e a dinâmica do casamento, são internalizados e tomados como um modelo, utilizados mais tarde no processo da escolha amorosa, que mais tarde tornar-se á um importante modelo a ser seguido ou evitado (ÂNGELO, 1995; CARTER e MCGOLDRICK, 1995; WHITAKER, 1990).

Silva e Menezes (2010), realizaram estudo com cinco casais, com casamento marcado para os próximos seis meses e que ainda não haviam morado juntos. Os autores apontaram possíveis influências que estes casais tiveram para chegar a esta escolha conjugal. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa individual e semiestruturada e os resultados obtidos foram submetidos a uma análise qualitativa com o objetivo compreender as motivações para a escolha do cônjuge, considerando a transgeracionalidade a busca por similaridades e complementaridades.

A ideia de relacionamento aprendida na infância, torna-se forte influenciadora neste processo, pois é tomada como um referencial a ser seguido ou evitado. De acordo com a pesquisa, este fator foi predominante para alguns casais, pois consideraram o histórico de casamento dos pais como forte influenciador na sua tomada de decisão. Um casal, por exemplo disse que um relacionamento baseado no interesse e tesão pelo o outro ocupava um

lugar de muita importância em sua escolha, pois observava que sua mãe apoiava o seu pai, mas não se interessava por ele, não havia tesão no relacionamento. O entrevistado considerava seu relacionamento com sua noiva difere neste aspecto, pois havia esta troca, a qual ele considerava limitada no casamento de seus pais. Já outro casal entrevistado, considerava seu relacionamento atual semelhante à de seus pais, como um modelo a ser seguido. Ele descreveu que dificilmente seus pais brigavam, seja por ciúmes ou qualquer outro motivo.

De acordo Anton (2012) , todas as relações que um indivíduo estabelece com o outro, e tudo o que ele faz ao longo da vida decorrem das relações fundantes do próprio Eu, ou seja, dos seus registros pessoais e dos recursos que desenvolveu, associando sua herança genética com seus diferentes modelos de aprendizagem oriundos dos vínculos familiares e sociais.

Cada fase do desenvolvimento humano traz consigo peculiaridades necessárias para avançar para a etapa seguinte. Erickson, (1976) um dos principais teóricos do desenvolvimento, caracteriza-o em estágios. As experiências adquiridas em cada estágio, moldam a personalidade do indivíduo e podem ser em parte modificadas por experiências futuras. Cada estágio traz consigo uma crise capaz de reformular a personalidade.

A ideia de relacionamento é transmitida desde a infância, por meio do comportamento dos pais no casamento. Essas imagens e projeções ficam armazenadas na memória e serão utilizadas mais tarde na sua escolha amorosa, por meio das experiências vividas durante todo o ciclo de vida familiar (ANGELO,1995).

Para Anton (2012), o relacionamento íntimo entre as pessoas, é resultado de um encerramento de ciclo. Cada pessoa desde o seu nascimento, perpassa por experiências únicas, e quando decide iniciar um relacionamento íntimo, finaliza um ciclo e inicia-se outro, muitas vezes de forma inconsciente. O autor ressalta ainda que os homens não possuem o poder de decisão que imaginam ter, mas não devem viver como reféns, atribuindo seus fracassos e sucessos as escolhas inconscientes. À medida que o indivíduo passa pelo processo de autoconhecimento ele melhora suas relações consigo e com o outro, esta inter-relação, para a abordagem sistêmica, segundo Anton (2012) o que se passa entre as pessoas que tem um vínculo amoroso, é que as influenciam em suas escolhas e nas experiências em comum.

3 O PROCESSO DE ESCOLHA

Do ponto de vista do estudo do ciclo familiar, a escolha conjugal é um tema de grande relevância e considerável importância. O processo de escolha pela pessoa que se objetiva como parceiro, juntamente com o período da formação de um novo casal, demarca a abertura da família. Desta forma, os aspectos como os modelos transmitidos pelas famílias de origem e a busca por similaridade ou por complementaridade são destacados como importantes motivações para essa escolha (MINUCHIN e FISHMAN, 1990).

Estudo realizado por Cardoso e Geronasso (2014), apontam que no processo de escolha amorosa, há questões importantes e que são valorizadas por ambos os sexos. A pesquisa foi realizada com jovens estudantes de uma universidade catarinense, com idades entre 21 e 33 anos de idade, com objetivo de compreender os aspectos que influenciam a escolha do cônjuge dos estudantes. Participaram dessa pesquisa quatorze estudantes que já estavam casados ou morando juntos. A escolha dos participantes em ambiente universitário, segundo os autores se deu, devido a esta ser uma fase de que ambos estariam buscando qualificação profissional, e apresentam maior probabilidade de estarem construindo relações amorosas. As questões que o indivíduo valoriza na busca e encontro do seu par, foram destacadas pelos autores, desde segurança e bem-estar à contribuição nos afazeres domésticos. Os participantes desta pesquisa elencaram características que apreciavam e buscavam encontrar em seu par. Um jovem, por exemplo, disse apreciar na parceira a abertura que ele encontra em cuidar dela, propiciando a ele a sensação de realização e de estar fazendo algo de bom para alguém. A contribuição financeira, colaboração nos afazeres do lar e priorizar a família, foram observados no discurso das mulheres, para elas, dividir o cuidado com o lar e os filhos com o companheiro, diminuir a sobrecarga de trabalho, uma vez para as mulheres o casamento é considerado uma segunda jornada de trabalho.

Segundo Carter e McGoldrick, (1995), foi possível observar em pesquisa que a valorização de demonstração de afeto, como ser presenteado, lembrar-se de datas comemorativas, receber palavras de amor e carinho no dia a dia do casal, é uma questão valorizada e mantém o entusiasmo na relação. Com isso também foi observado que a química sexual do casal ocupa um espaço importante na decisão de se manter na relação, um entrevistado disse, por exemplo que o desejo sexual pelo outro deve perdurar, durante todo o tempo em que estiverem juntos. Outra questão analisada, foi a religião, casais que compartilham da mesma fé, participam juntos de atividades que edificam, estimulam o prazer de estarem juntos, e fortalecem os interesses em comum (ANTON, 2012)

3.1. A BUSCA NO OUTRO POR SIMILARIDADE E COMPLEMENTARIDADE

A busca pela complementaridade valoriza as diferenças de comportamento no outro que difere de si, e por meio de uma ótica positiva, os cônjuges se completam. De acordo com a pesquisa realizado por Cardoso e Geronasso (2014), os cônjuges relataram que os traços de personalidade e características pessoais fortaleciam o relacionamento, quando faltava paciência em um, o outro era calma, e isso era capaz de manter a boa qualidade do relacionamento, Mas também foi observado na pesquisa que padrões de comportamento ligados às transgeracionalidade como cultura, costumes, e ensinamentos domésticos podem incomodar o outro, exemplificado pelo casal que relatou que a criação da sua esposa foi diferente da dele, na família de origem, a louça do almoço era lavada em seguida, já na casa da esposa, as louças poderiam ficar ali por horas, o marido relata que quando os dois decidiram se casar, essas questões habituais o incomodavam bastante.

“Todo amor é amor próprio. Pense naqueles que você ama: cave profundamente e verá que não ama a eles; ama as sensações agradáveis que esse amor produz em você! Você ama o desejo, não o desejado.” A busca por algo similar, refere-se a busca por algo já conhecido e familiar, ou seja, características que podem ser encontradas em si mesmo, a fim de reforçar sua própria imagem. Sobre esta questão, Nietzsche, filósofo da corrente existencialista, em suas célebres obras deixou uma importante reflexão acerca deste assunto quando diz que, as pessoas não amam o desejado, mas sim a sensação agradável que o outro é capaz de produzir em seu interior, ou seja o desejo, amam a si próprias (FRIEDERICH NIETZSCHE, 1800-1844)

A busca por similaridade trazida pelos casais e discutida na pesquisa aqui mencionada, reforça a necessidade de afirmação de sua própria imagem. É como se essa similaridade formasse uma proteção à identidade da família e a sua própria. Este quesito foi mencionado por oito dos dez participantes da pesquisa. Este fator, refere-se aos objetivos que o casal tem em comum, a forma como cada membro lida com a sua família de origem, a visão de mundo, isto é, suas crenças e valores culturais, devem ser similares bem como as características físicas. Sendo assim, Anton (2012), aponta que o amor, a admiração um pelo outro, os interesses em comum, o prazer em se relacionar com o parceiro, são o segredo para uma relação saudável e feliz. Os entrevistados consideraram que os planos para o futuro devem ser semelhantes e alinhados, como por exemplo, a mulher sonha em ter filhos, ser avó, e morar em um lugar calmo para cuidar dos netos, busca um homem que esteja com os mesmos objetivos de vida, e disposto a fazer crescer a relação neste sentido.

Os opostos se atraem é um ditado popular que há muitos anos foi disseminado e repetido até os dias de hoje pelas pessoas. Mas estudos afirmam que, de forma geral, inconsciente ou não, as pessoas buscam por aquilo que lhes é familiar em algum momento. A busca por um complemento envolve a valorização do outro. Nesta busca, questões opostas tidas como superficiais, como, monotonia, hobbies, atividades, facilmente são superadas no dia-a-dia, uma vez que há algo maior capaz de sustentar o relacionamento, como a cumplicidade, empatia, companheirismo e planos para o futuro em comum (SILVA; MENEZES, 2010).

Além disto, vale considerar que o processo de escolha é bastante complexo. Como vimos, ele será influenciado por diferentes fatores que devem ser considerados. Vale ponderar que muitas pessoas se aproximam por acaso ou por conveniência, por frequentarem os mesmos lugares por exemplo e terem amigos em comum, o nível cultural, raça e religião são alguns pontos similares visto como positivo neste aspecto (SILVA; MENEZES, 2010).

A complementaridade é vista como positiva, considera-se que o indivíduo tem a possibilidade de integrar aquilo que tem no outro, diferente de si, e aprimorar-se como pessoa, e reconhecer que, as diferenças possuem vantagens no padrão de funcionalidade do relacionamento, tornando-se imprescindível na construção da relação. (CARDOSO; GERONASSO, 2014).

A partir dessa união, o casal com o passar do tempo juntos, vai desenvolvendo um padrão de funcionamento, e a dupla passa a ser vista como uma unidade, Os cônjuges passam a se completar nas diferenças e se reforçarem nas semelhanças, e é nesta fase que se estabelecem os objetivos de vida pessoal, e a possibilidade de estabelecer um nosso subsistema familiar, buscando pela independência financeira, ingressando no mercado de trabalho, para a concretização dos planos futuros do casal. (ROSSET, 2008).

4 MOTIVAÇÕES CONSCIENTES E INCONSCIENTES DA ESCOLHA AMOROSA

Neste Capítulo, buscamos compreender através das contribuições da psicanálise acerca do processo de escolha amorosa. Consciente e inconsciente, foi uma grande descoberta Freudiana. Freud era médico neurologista e psiquiatra. Iniciou os estudos utilizando a técnica da hipnose para tratar pacientes acometidos de histeria. No início do século XX, desenvolveu a psicanálise, uma teoria científica que tem como fundamento o pensamento indutivo e como método a observação direta de seus pacientes. Freud deixou importantes contribuições, como por exemplo a descoberta do aparelho psíquico (ZIMERMAN, 2010).

O inconsciente, é formado por conteúdos recusados no sistema consciente pela ação do recalque. O pré-consciente armazena conteúdos que estão na consciência em um determinado momento e que pode ser acessado facilmente, o consciente é a percepção nítida do que nos acontece e das experiências que temos. A experiência de vida do sujeito é cerceada de inúmeras forças que estão armazenadas em seu aparelho psíquico e que muitas vezes entram em conflito. (ROZA, 1985).

Situações e pessoas que atraem, situações e pessoas capazes de produzir repulsa são exemplos de posturas inconscientemente adotadas. A inconsciência do sujeito com relação ao seu eu, segundo as autoras Pardal, BASSIT e WANDERLEY (2008), traz indiferenciação entre si e o parceiro, este estudo salienta ainda que mesmo pessoas atentas a si própria, é provável que em muitos momentos, a consciência se manifeste instintivamente, isto se explica devido a psique humana ser formada por consciente e inconsciente.

C. Jung (2002), discordou fortemente de Freud em alguns conceitos. Para ele o inconsciente possui duas camadas: A primeira refere-se ao inconsciente pessoal, isto é toda experiência pessoal de uma pessoa é mantida ali. E a outra camada, refere-se ao inconsciente coletivo, uma área mais profunda da psique, ali é remontado a infância através de restos dos antepassados, contendo arquétipos, herdados da humanidade. Para o autor, quando, na busca pela conjugalidade, alguns relacionamentos podem apresentar lapso de consciência, isto é, o outro passa a ser alvo de projeções, imagina-se o outro como se ele fosse dotado de uma consciência como a de si própria, é quando acontece o fenômeno da projeção, segundo o autor, é a projeção responsável por causar repulsa e atração exagerada pelo parceiro.

Pardal, BASSIT e WANDERLEY (2008), realizaram estudo de caso com 03 pacientes casados e com a queixa relacionadas à insatisfação no casamento. Este estudo teve como objetivo explorar as escolhas inconscientes feitas pela influência dos pais e que seriam a

causa dos conflitos emergentes na conjugalidade.

O primeiro caso, versa sobre a queixa principal do paciente homem, músico de 40 anos de idade. A sua queixa principal era de insatisfação pessoal e profissional, além de um casamento morno, e disse que isso o vem afastando da sua esposa. O paciente diz que no início hesitou em se casar, e que a sua mãe não gostava da noiva, por ela ser muito mandona. Contrariando as expectativas da mãe, o paciente optou por se casar com a mulher, pois acreditava que a complementaridade existente entre eles, seria capaz de tornar o casamento feliz. Com o passar das sessões de análise, o paciente se deu conta de um desejo inconsciente de contrariar os mandos e desmandos da mãe. Esta percepção, foi capaz de dar novos significados às sessões, o paciente identificou que sua escolha, poderia ter sido resultado de um relacionamento conturbado com a mãe, diante disto, foi capaz de reformular sua relação familiar e conjugal.

O segundo caso, refere-se a uma mulher de 37 anos, professora, filha de um pai rígido autoritário e que o padrão de comportamento do pai trazia uma série de transtornos familiares e domésticos. A queixa principal dessa paciente, era relativa às brigas constantes com o marido e uma dúvida se ainda o amava, pois sentia-se desvalorizada pelo marido uma vez que tinha a obrigação de fazer tudo para ele como buscar e abrir sua cerveja por exemplo. Além disto, trazia uma queixa física de sensação de nó na garganta e mal estar no final do dia. Relata ter escolhido o marido, por ter visto nele uma chance de sair de casa, como se o casamento fosse salvá-la do contexto familiar que ela vivia com seus pais, e também sentia que para receber afeto e consideração de seus pais deveria se casar, pois todos seus irmãos já haviam constituído família. Nesse momento, segundo as autoras pode-se identificar uma projeção de “filha obediente” e que o casamento seria uma forma de não desapontar os pais. Com o desenrolar da análise a paciente percebeu que o seu marido, apresentava traços de personalidade semelhante à seu pai. Dois anos após iniciar a análise, esta paciente se divorciou, pois percebeu que seu casamento aconteceu para responder uma demanda social, onde ela não escolheu por si própria estar naquele casamento, foi amplamente influenciada culturalmente e pelas figuras parentais. A paciente encarou com sofrimento essa descoberta, uma vez que se deu conta a escolha realizada de forma manipulada pelo contexto familiar, sem que ela tivesse consciência.

Quanto mais o indivíduo busca o autoconhecimento, torna-se autônomo da sua própria história e capaz de realizar decisões mais conscientes e a fazer escolhas genuínas, livres de influências inconscientes. O conhecimento que a pessoa tem a respeito de sua personalidade, alcançados pela atenção e percepção de si próprio, auxilia no

autoconhecimento e a distinguir-se do outro. A possibilidade de ser mais consciente de si mesmo favorece escolhas mais livres da influência de conteúdos predominantemente inconscientes. (PARDAL, BASSIT e WANDERLEY, 2008).

O terceiro caso, fala acerca de um padrão de escolha predominantemente realizado em prol de responder questões sociais. Trata-se de um paciente de 30 anos de idade, filho único, engenheiro, com dificuldades na elaboração dos motivos que o levaram a procurar ajuda. Descreve o casamento como estranho, e nutre uma fantasia de que a esposa tem um amante, devido a um distanciamento íntimo. Mantém uma conduta de “sair” com outras mulheres, e considera normal esse comportamento entre os homens, diante disto, não havia questionamentos a respeito. Percebe a esposa como cuidadora dos filhos e da casa. O paciente relata ter escolhido a esposa porque é o normal de todo homem, casar e ter filhos, e, além disto, ela era carinhosa. Em análise foi possível compreender a dificuldade do paciente em elaborar seus próprios descontentamentos que o levaram até a análise, uma vez que ele vivia em função de responder á expectativas sociais. Seu compromisso, segundo as autoras, era mais com o social do que com ele próprio. A preocupação de que sua esposa tinha uma amante, nada mais era que uma defesa a imagem construída, não queria ser visto como marido traído. Este paciente, à medida que tomava consciência de si, faltava às sessões. De acordo com as autoras, essa fuga revelava a dificuldade de conectar-se consigo e evitando conflitos internos. Este paciente provavelmente se casou, devido à crença social, de que todos devem casar-se, terem filhos, e se isso não ocorresse ele ficaria excluído, e até mesmo rejeitado do círculo social.

Para C. Jung (2006), A escolha quando permeada por fatores sociais, significa que a pessoa escolhe de acordo com as ideias as opiniões da coletividade. “O Eu é sugado pelas opiniões e tendências da consciência coletiva e o resultado disso é o homem massificado, a eterna vítima de qualquer ‘ismo” (2006, p. 425). Ao longo da vida, o indivíduo aprende a conciliar estes mecanismos propulsores, e passa a se relacionar e a fazer escolhas de acordo com a bagagem de valores e crenças que o norteiam (ANTON, 2000). Aqui, segundo a autora, o inconsciente pode ser comparado a uma memória de computador. As lembranças adormecidas estão registradas no psiquismo e relacionam absolutamente tudo que o indivíduo experimentou na sua vida, sensações, sentimentos, medos e pensamentos. Essa possível correlação contribui para sua construção como pessoa, permite fazer planejamentos futuros, e a traçar objetivos de acordo com mecanismos e elementos internos, sem que ele saiba que exista.

4.1. O PAPEL DO INCONSCIENTE E TRANSFERÊNCIA NAS RELAÇÕES AFETIVAS

Esta subseção buscar relacionar o comportamento humano e a transferência. Este fenômeno acontece nas relações, e foi estudado amplamente por Freud, fundador da psicanálise. Aqui, o sujeito desloca experiências do passado vividas com pessoas significativas para ela, principalmente da infância, até a pessoa com quem tem um vínculo afetivo atual. Normalmente isto ocorre devido a alguma característica familiar armazenada em seu inconsciente e que o sujeito identifica no outro, atualiza e transfere para seu par (SALLES, 2019).

Segundo Salles (2019), A transferência está presente em todas as nossas relações afetivas, ou seja, quando um indivíduo se relaciona com outro afetivamente ele tende a repetir afeto, e tudo que propiciou a formação do conceito de amor e amar. A autora acrescenta ainda que transferência é amor. Quando vivenciamos este fenômeno nada mais estamos fazendo do que repetir a história dos nossos amores passados, com os nossos amores atuais. Quando um casal se forma, é comum verificarmos a repetição de histórias passadas tais como: “Minha tia só se apaixona por homens que não querem nada sério.” Ou: “meu tio só se relaciona com mulheres mais experientes”. É como se essas pessoas buscassem por meio da relação amorosa o preenchimento de uma lacuna, uma espécie de equilíbrio daquilo que lhes faltam.

Estas escolhas, salienta, ANTON (2012) fazem parte de conteúdos inconscientes e conscientes como fantasias, mecanismos de defesas, impulsos e muitos outros elementos. Nesta identificação, o outro torna-se um alvo de demandas e carências não sanadas, essas carências e demandas vão se infiltrando no novo relacionamento e se repetem continuamente.

Segundo Zimerman (2010) por meio da transferência, é possível chegar ao verdadeiro desejo do indivíduo, isto é, para o autor a transferência é capaz de revelar o que se espera do outro, e como essa falta contribui no processo de escolhas inconscientes. Para Freud “o encontro do objeto é, na verdade, um reencontro” (Freud, 1905, p. 210).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada e dos exemplos elencados na presente revisão de literatura, constatou-se a presença da influência transgeracional, baseada no modelo conjugal dos pais, tida como um modelo a ser seguido ou evitado. Na busca no outro por complementaridade, as pessoas reconhecem as vantagens das diferenças comportamentais na relação, e também, a similaridade é considerada positiva na construção e preservação da relação, em se tratando de preferências e gostos pessoais em comum com o cônjuge. Na família de origem, os modelos aprendidos percebem-se que a escolha conjugal é um tema atual, mas que possui pouco material científico publicado. Ao que se refere à estudos relacionados ao processo de união entre homem e mulher e os mecanismos envolvidos neste processo de transição, os estudos atuais são escassos. No entanto, ao que se refere ao campo da terapia de casal, é fácil encontrar material e estudos relacionados à condução do relacionamento, manejo em casos de separação conjugal, e educação de filhos. Assim, reforça-se assim a necessidade de maior discussão sobre o assunto proposto no presente trabalho.

Embasado na abordagem sistêmica familiar, consideramos a importância de conhecer a historicidade das famílias, bem como as suas transformações ao longo do tempo, para entender a forma como cada membro se constrói e faz escolhas e, partindo dessa premissa, ele assume o papel de autor da sua própria história, tornando-se capaz de intervir na construção da sua própria realidade.

O momento de transição para o início de um novo relacionamento é acompanhado por influência de fatores externos e internos. Vimos que é na infância, e na família de origem que indivíduo vivencia os primeiros sentimentos de afeto e adquire noções de relacionamento amoroso. Na idade adulta, aquilo que foi aprendido na família de origem tornar-se-á um modelo a ser seguido ou evitado.

Entender os mecanismos envolvidos no processo de escolha amorosa, é uma aventura interessante e que possibilita à compreensão de nós mesmos e de nossos próprios desejos. A realização deste trabalho, muito contribuiu para a minha formação acadêmica como profissional da saúde; a perspectiva da abordagem psicanalítica, bem como a sistêmica familiar me fascina e desperta interesse de futuros estudos aprofundados nessa área.

Identificar sentimentos trazidos do passado, tais como mágoas, ressentimentos, e traumas, bem como a forma como percebemos a nossa própria família de origem, concluímos como suma importância no processo de ressignificação referente a nossa origem, pois é

através desse novo olhar, que o indivíduo encontra recursos necessários para transformar o que precisa ser transformado, Para a partir de então melhorar autoestima e conquistar relacionamentos felizes e saudáveis.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, C. A escolha do parceiro 1995. In ANDOLFI, M.; ÂNGELO, C.; SACCU, C. (Org.). **O casal em crise**. 2. ed. Porto Alegre: Summus, p. 47-57.
- ANTON, I. C. **A escolha do cônjuge**: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2012. 448 p.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 1995. 512 p
- CARVALHO, I. M. M.; ALMEIDA, P. H. De. Família e proteção social. **Família e proteção social**, São Paulo, v. 17, ed. 2, 1 jun. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200012. Acesso em: 29 out. 2019.
- FAMILY SOCIALIZATION AND INTERACTION PROCESS. NOVA IORQUE: 1955- . 2019. Disponível em: GOOGLE. Acesso em: 26 out. 2019.
- GALERA, S. A. F.; LUIS, M. A. V. PRINCIPAIS CONCEITOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E SUA FAMÍLIA. **PRINCIPAIS CONCEITOS DA ABORDAGEM SISTÊMICA EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO E SUA FAMÍLIA**, São Paulo, 13 set. 2002.
- LANE, S. T M *et al.* **Psicologia social**: o homem em movimento. 8. ed. Sao paulo: Brasiliense, 1989. 220 p.
- LIMA, G. Q. **História de vida e escolha conjugal em mulheres que sofrem violência doméstica**. Dissertação (Mestrado em psicologia Clínica). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre. 2010.
- Minuchin, S., Fishman, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas.1990.
- ROZA, Luiz alfredo garcia. **Freud e o inconsciente**. 2. ed. Rio de janeiro: Zahar, 1985. 236 p
- SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa. **Amor de transferência**: o que resta no final da análise? Reverso, Belo Horizonte, v. 41, n. 77, p. 31-37, jun. 2019Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952019000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2020
- ZIMERMAN, David e. **Fundamentos psicanalíticos**: teoria tecnica e clinica. Porto alegre: Arned, 2010. 466 p.
- CARDOSO, ELENIR; GERONASSO, MARTHA. INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DO CÔNJUGE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA CIDADE DO PLANALTO NORTE CATARINENSE. **Revista Psicologia em Foco**, SANTA CATARINA, p. 1-18, 4 dez. 2018. Disponível em:

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/issue/viewFile/177/15>. Acesso em: 3 ago. 2020.

PARDAL, AUREA; BASSIT, DÉBORA; WANDERLEY, KATIA. A DINÂMICA INCONSCIENTE NA ESCOLHA DE PARCEIROS PARA O CASAMENTO. **BOLETIM DE PSICOLOGIA**, [S. l.], p. 1-11, 30 mar. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v58n129/v58n129a07.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2020.

Jung, C.G. (2002). **O desenvolvimento da personalidade**. (V. Amaral, trad.; 8a ed). Petrópolis: Vozes. (Original publicado em 1910)

Freud, S. (1996a). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, trad., Vol. 7, pp. 119-229). Rio Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905)